EDITORA OMNIS SCIENTIA

2024

IV

CONGRESSO UNIVERSITÁRIO

DO CENTRO ACADÊMICO DE MEDICINA UNIEURO

EXPLORANDO INOVAÇÕES, DESAFIOS E IMPACTOS NA CIRURGIA MODERNA.

Organização:
Centro Acadêmico de Medicina UNIEURO

C.A.M.U
CENTRO ACADÊMICO DE MEDICINA - UNIEURO
PROF. DR. JOÃO BATISTA MONTEIRO TAJRA

EDITORA OMNIS SCIENTIA

2024

IV

CONGRESSO UNIVERSITÁRIO

DO CENTRO ACADÊMICO DE MEDICINA UNIEURO

EXPLORANDO INOVAÇÕES, DESAFIOS E IMPACTOS NA CIRURGIA MODERNA.

Organização:
Centro Acadêmico de Medicina UNIEURO

C.A.M.U
CENTRO ACADÊMICO DE MEDICINA - UNIEURO
PROF. DR. JOÃO BATISTA MONTEIRO TAJRA

Editora Omnis Scientia

ANAIS do IV CONGRESSO UNIVERSITÁRIO CAMU

IV CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DO CENTRO ACADÊMICO DE MEDICINA DO UNIEURO: Explorando inovações, desafios e impactos na cirurgia moderna

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2024

Organização

Centro Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Euro-Americano (UNIEURO)

Presidente do IV CONGRESSO UNIVERSITÁRIO CAMU

Nadya Veras Jarosczynski

Presidente Docente da Comissão Técnico-Científica do IV CONGRESSO UNIVERSITÁRIO CAMU

Prof. Dra. Katia Torres Batista

Presidente Discente da Comissão Técnico-Científica do IV CONGRESSO UNIVERSITÁRIO CAMU

Samuel Sotero Lourenço

Comissão Técnico-Científica Discente do VIII CESMED

Samuel Sotero Lourenço

Luiz Felipe Neves Frazão

Vanessa Menezes Roscete

Maria Clara Teixeira Borges

Karolina Garcia Jacob de Sousa Santos

Bárbara Elizabeth das Neves Alves Fortes

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Bárbara Eduarda Lucas Matos

Geovanny Almeida melo

Maxjhunnyor Araújo Tavares

Conselho Editorial

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho – ESS-UTAD – Portugal

Dr. Cássio Brancaleone – UFFS – Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão – UPE – Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes – UFPE – Brasil

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Maria Bárbara Carvalho De Oliveira

Revisão

Os autores

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C749 Congresso Universitário do Centro Acadêmico de Medicina do UNIEURO (4. : 2024 : Brasília, DF).
Anais do IV Congresso Universitário do Centro Acadêmico de Medicina do UNIEURO : explorando inovações, desafios e impactos na cirurgia moderna : volume I [recurso eletrônico] / coordenadora Nadya Veras Jarosczynski. — 1. ed. — Recife : Omnis Scientia, 2024.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-6036-730-2
DOI: 10.47094/978-65-6036-730-2

1. Inovações médicas - Brasil - Congressos. 2. Cirurgia - Inovações tecnológicas. 3. Tecnologia em saúde. 4. Educação em saúde. 5. Profissionais da área da saúde - Formação. I. Jarosczynski, Nadya Veras.

CDD23: 610.28

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,

Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99914-6495

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br

PREFÁCIO

O IV Congresso Universitário do Centro Acadêmico de Medicina do UNIEURO surge como um marco na promoção de debates acadêmicos e científicos sobre as inovações, desafios e impactos que permeiam a prática da cirurgia moderna. Este evento, organizado por estudantes de medicina com a orientação de seus professores, reflete a dedicação de uma nova geração de profissionais em formação, ávida por explorar as transformações e os avanços que redefinem o campo da cirurgia no século XXI.

Sob o tema “Explorando Inovações, Desafios e Impactos na Cirurgia Moderna”, o congresso deste ano propõe uma reflexão profunda sobre o papel da tecnologia, a adaptação às novas técnicas cirúrgicas e os desafios éticos e profissionais que surgem à medida que a medicina avança. A evolução constante dos procedimentos cirúrgicos exige não apenas habilidades técnicas aprimoradas, mas também uma compreensão das questões humanas envolvidas em cada intervenção.

Assim como a cirurgia, que se reinventa com o tempo, este congresso busca inspirar nos participantes uma abordagem inovadora e crítica, necessária para enfrentar os desafios contemporâneos da medicina. Os trabalhos científicos aqui apresentados abordam uma vasta gama de temas, todos com o intuito de contribuir para o avanço do conhecimento e aprimoramento das práticas médicas.

A publicação destes anais é um reflexo do comprometimento de nossos congressistas em participar ativamente da produção científica, um elemento essencial na formação de médicos preparados para enfrentar os desafios da medicina contemporânea. Esperamos que as discussões e as descobertas promovidas durante o congresso enriqueçam o conhecimento de todos os participantes e que os trabalhos aqui apresentados inspirem futuros pesquisadores a continuarem expandindo os horizontes da ciência médica.

Que este congresso não seja apenas um momento de encontro acadêmico, mas um passo significativo no desenvolvimento de profissionais que estão dispostos a inovar, questionar e transformar a prática cirúrgica e a medicina como um todo.

Agradecemos a participação de todos!

Nadya Veras Jarosczynski (Presidente do IV CONGRESSO UNIVERSITÁRIO CAMU)

Samuel Sotero LourençoPresidente (Moderador da Comissão Técnico-Científica)

Prof. Dra. Katia Torres Batista (Presidente Docente da Comissão Técnico-Científica)

MENÇÕES HONROSAS

Primeiro lugar

DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL E GEOGRÁFICA DOS CASOS DE HANSENÍASE NO BRASIL DE 2019 A 2023.

- Autores: Larissa Oliveira Macêdo, Bárbara Eduarda Lucas Matos, Natália Ellen dos Santos Cavalcante, Geovana Medeiros Chaves de Sousa e Lucia Helena Sampaio de Miranda.

Segundo lugar

SENSIBILIZAÇÃO DE TRABALHADORES COM RELAÇÃO AO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS.

- Autores: Lídia Ester Lopes da Silva, Alfredo Maranhão Bezerra, Gláucia de Oliveira Pinheiro e Jordano Pereira Araújo

Terceiro lugar

ELEVAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE NEOPLASIAS EM IDOSOS NO BRASIL.

- Autores: Lídia Ester Lopes da Silva, Dagmar Fernandes Gomes, Nicole Serikava, Isabella Paraguassu de Almeida Guedes, Alexandre Sampaio Rodrigues Pereira e Jordano Pereira Araújo

APOIO

Associação dos estudantes de medicina do Distrito Federal – AEMED/DF

SABIN – Medicina diagnóstica

SPO2 - Jalecos e scrubs

SANARFLIX

Facilitando fármaco - Ebook store

AMBr - Associação médica de Brasília

MEDWAY

IBMEXPORTO - Instituto Brasileiro de Medicina e Excelência

BATERIA ATORMENTADA

CASA DO JALECO

Associação Acadêmica Atlética de Medicina Unieuro - AAAMU

Centro Universitário Euro-Americano – UNIEURO

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL INFANTIL.....12

CLIPAGEM CIRÚRGICA EM RELAÇÃO A EMBOLIZAÇÃO ENDOVASCULAR NO TRATAMENTO DE ANEURISMAS INTRACRANIANOS.....13

COMPARAÇÃO DE BAGGIO-YOSHINARI E DOENÇA DE LYME: RISCOS, TRATAMENTOS E SINTOMAS.....15

DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL E GEOGRÁFICA DOS CASOS DE HANSENÍASE NO BRASIL DE 2019 A 2023.....17

EFICÁCIA COMPARATIVA DA BIÓPSIA TRANSPERINEAL E TRANSRETAL NA DETECÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA.....19

ELEVAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE NEOPLASIAS EM IDOSOS NO BRASIL.....21

IMPACTO DA INFECÇÃO POR DENGUE DURANTE A GRAVIDEZ: RISCOS E CONSEQUÊNCIAS PARA MÃE E FETO.....22

O IMPACTO DA BRONQUIOLITE AGUDA PELO VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO EM CRIANÇAS COM ATÉ UM ANO DE IDADE E AS NOVAS PERSPECTIVAS ADVINDAS DA VACINA MATERNA.....24

PERFIL SOCIOECONÔMICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM HANSENÍASE NO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO.....25

SENSIBILIZAÇÃO DE TRABALHADORES COM RELAÇÃO AO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS.....27

SINOVITE TRANSITÓRIA DO QUADRIL NA PEDIATRIA: COMO CONDUZIR?.....29

TRIAGEM NEONATAL DE DISTÚRBIOS METABÓLICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....30

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL INFANTIL

Kamila Araújo Santos[1]; Isabela Garrido de Andrade Prates; Anna Clara Silva Soares[1]; Rayanne Garrido Monteiro de Andrade[1].

[1]Unieuro, Brasília, Distrito Federal.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), crianças e adolescentes passaram a ser reconhecidos como sujeitos de direitos. Para combater o abuso sexual, uma rede de apoio é essencial. As equipes de atenção primária, devido à proximidade com as famílias, são fundamentais para identificar, atender, notificar e encaminhar casos de violência para proteção social. **OBJETIVOS:** Destacar o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) na notificação e prevenção do abuso infantil, visando os princípios estabelecidos pelo ECA, criado em 1990. METODOLOGIA: Estudo qualitativo e descritivo, realizado por meio de artigos científicos publicados nas bases de dados indexadas na área das Ciências da Saúde: SciELO e Pubmeds. Os descritores foram formulados em língua portuguesa e inglesa e submetidos à consulta nos Descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Virtual de Saúde. Foram elegíveis 16 artigos para publicar o presente estudo. **DISCUSSÃO:** A partir da promulgação do ECA, crianças e adolescentes brasileiros são tratados como sujeitos de direitos e grupo prioritário. No que diz respeito ao abuso sexual, considerado um grave problema de saúde pública, é importante criar uma rede de apoio para promover a proteção integral das crianças. As equipes de atenção primária, devido à sua proximidade geográfica e envolvimento com as famílias, têm maior capacidade de identificar situações de violência. Elas desempenham papéis essenciais no acolhimento, atendimento, notificação dos casos e encaminhamento para a rede de cuidados e proteção social. **CONCLUSÃO:** A Estratégia Saúde da Família na rede básica de saúde é crucial para prevenir, identificar, notificar e monitorar a violência contra crianças e jovens, devido à proximidade com as famílias. Embora haja avanços, a identificação e notificação de maus-tratos ainda são desafios significativos para muitos profissionais e gestores de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso sexual; prevenção; atenção básica; crianças; maustratos.

CLIPAGEM CIRÚRGICA EM RELAÇÃO A EMBOLIZAÇÃO ENDOVASCULAR NO TRATAMENTO DE ANEURISMAS INTRACRANIANOS

Eduardo Augusto Bispo Arruda Nascimento[1]; Mayara Soares de Souza[1]; Gabriela Portela Roriz[1]; Renata Bispo Arruda[1].

[1]Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (Uniceplac), Brasília, DF. https://orcid.org/0009-0006-6969-3433.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O tratamento de aneurismas intracranianos é uma das maiores preocupações na neurocirurgia, com duas abordagens principais sendo utilizadas: a clipagem cirúrgica e a embolização endovascular. Enquanto a embolização tem se tornado mais popular devido à sua natureza minimamente invasiva, a clipagem cirúrgica continua sendo defendida por muitos especialistas como o método mais eficaz e duradouro, especialmente para certos tipos de aneurismas. **OBJETIVOS:** O objetivo desta revisão é analisar criticamente os estudos comparativos entre clipagem cirúrgica e embolização endovascular, focando nos desfechos clínicos, taxa de oclusão completa, prevenção de recanalização e necessidade de retratamento. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados PubMed, Scopus e Embase, englobando publicações entre 2000 e 2023. Os principais desfechos avaliados foram a taxa de oclusão completa, incidência de recanalização, complicações perioperatórias e a necessidade de retratamento. Foram selecionados 35 estudos para análise detalhada. **DISCUSSÃO:** A análise dos estudos revelou que a clipagem cirúrgica apresentou uma taxa de oclusão completa mais alta, variando entre 92% e 98%, em comparação com a embolização, que apresentou taxas de 75% a 90%. A clipagem também se mostrou superior na prevenção de recanalização, com taxas variando entre 1% e 5%, em comparação com 10% a 20% observados na embolização. Além disso, a necessidade de retratamento foi significativamente menor no grupo da clipagem. Embora a clipagem possa estar associada a um risco operatório maior inicialmente, seus benefícios a longo prazo, incluindo menor risco de complicações tardias, justificam a sua superioridade. **CONCLUSÃO:** Os resultados desta revisão indicam que, embora a embolização endovascular seja uma opção viável e menos invasiva, a clipagem cirúrgica continua sendo superior em termos de eficácia duradoura, menor taxa de recanalização e necessidade de retratamento. Portanto, a clipagem deve ser considerada a primeira escolha para o tratamento de aneurismas intracranianos, especialmente em casos onde a durabilidade do resultado é essencial. A decisão terapêutica deve ser baseada em uma análise individualizada, levando em consideração as características do aneurisma e a

experiência da equipe médica.

PALAVRAS-CHAVE: Clipagem; Aneurismas; Embolização.

COMPARAÇÃO DE BAGGIO-YOSHINARI E DOENÇA DE LYME: RISCOS, TRATAMENTOS E SINTOMAS

Amanda Celina Bueno Lage[1]; Ana Carla Ramos[1]; Prof. Dra.Thais Ranielle Souza de Oliveira[1]

[1]Centro Universitário Euroamericano (UNIEURO), Brasília, DF. Código do ORCID: 0009-0000-6369-0609.*

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Baggio-Yoshinari, identificada no Brasil em 1988, compartilha aspectos clínicos com a doença de Lyme, como manifestações cutâneas, articulares, cardíacas e neurológicas. Contudo, diferenças no agente etiológico e na resposta imune justificaram a nomenclatura adotada no Brasil. Estudos apontam sua presença em diversos estados, com diagnóstico baseado em exames sorológicos em humanos e animais. Mutações genéticas específicas e a eficácia variável do tratamento com antibióticos ressaltam a necessidade de abordagens diagnósticas e terapêuticas distintas. **OBJETIVOS:** Este estudo compara a Síndrome de Baggio-Yoshinari e a doença de Lyme, focando em riscos, estratégias terapêuticas, mitigação dos sintomas e prevenção de complicações associadas a essas doenças. **METODOLOGIA:** Foi feita uma revisão de literatura nas bases PubMed e SciELO com os descritores “Síndrome de Baggio-Yoshinari” e “Doença de Lyme.” Foram incluídos artigos em português e inglês dos últimos 15 anos, focando em estudos sobre aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos da síndrome, priorizando dados brasileiros. **DISCUSSÃO:** A doença de Lyme, causada por Borrelia e transmitida por carrapatos Ixodidae, afeta pele, articulações, coração e sistema nervoso. No Brasil, a Síndrome de Baggio-Yoshinari (SBY) é associada a uma cepa modificada de Borrelia burgdorferi, adaptada à biodiversidade local, diferenciando-a da Lyme clássica dos EUA e Europa.Embora compartilhem sintomas como lesões cutâneas e artrite, a SBY tem mais eventos autoimunes e é frequentemente subdiagnosticada. A resposta a antibióticos, como doxiciclina e amoxicilina, é variável, mostrando a necessidade de tratamentos específicos.A pesquisa ressalta a importância de aprofundar o estudo da SBY para melhorar diagnóstico e manejo clínico, especialmente em áreas onde a síndrome ainda é pouco reconhecida. **CONCLUSÃO:** A comparação entre a Síndrome de Baggio-Yoshinari (SBY) e a doença de Lyme no Brasil revela desafios significativos, especialmente devido às particularidades genéticas da SBY. Ambas compartilham semelhanças clínicas, mas a SBY é mais complexa, com tendência à cronificação dos sintomas. Embora antibióticos como doxiciclina e amoxicilina sejam usados, faltam dados específicos sobre sua eficácia. É urgente realizar mais pesquisas para melhorar a compreensão e o manejo dessas condições, além de

desenvolver estratégias diagnósticas e terapêuticas mais eficazes no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Lyme; Terapêutica; Diagnóstico.

DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL E GEOGRÁFICA DOS CASOS DE HANSENÍASE NO BRASIL DE 2019 A 2023

Larissa Oliveira Macêdo[1]; Bárbara Eduarda Lucas Matos[1]; Natália Ellen dos Santos Cavalcante[1]; Geovana Medeiros Chaves de Sousa[2]; Lucia Helena Sampaio de Miranda[3].

[1]Discente do Centro Universitário Euro-Americano (UniEuro), Brasília, DF.

[2]Discente da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Augustinópolis, TO.

[3]Médica Dermatologista, Brasília, DF. https://orcid.org/0009-0009-9367-6897

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hanseníase, doença crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, ainda é um desafio de saúde pública no Brasil, com um número significativo de novos casos anualmente, apesar dos avanços nos programas de controle. **OBJETIVOS:** Analisar a distribuição geográfica da hanseníase no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODO:** Foi realizado um estudo descritivo e epidemiológico decasos de hanseníase no Brasil entre 2019 e 2023, utilizando dados do DATASUS categorizados por região, UF, ano e classe operacional. **RESULTADOS:** A Região Nordeste lidera com 42,5% das notificações de hanseníase, seguida pela Centro-Oeste (21,4%), Norte (18,2%), Sudeste (14,6%) e Sul (3,2%). Entre as Unidades Federativas, destacam-se: Pará no Norte (48,9%); Maranhão (26,8%) e Pernambuco (21,4%) no Nordeste; São Paulo (35,1%) e Minas Gerais (31,8%) no Sudeste; Paraná (65%) no Sul; e Mato Grosso (66,1%) no Centro-Oeste. A maioria dos casos é multibacilar: Norte (84,4%), Nordeste (78,2%), Sudeste (79,1%), Sul (85,0%) e Centro-Oeste (92,3%). Casos paucibacilares são 15,6% no Norte, 21,7% no Nordeste, 20,9% no Sudeste, 14,9% no Sul e 7,6% no Centro-Oeste. **DISCUSSÃO:** A hanseníase no Brasil apresenta alta taxa de detecção no centro-norte, especialmente nas Regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, correlacionando-se com a Amazônia Legal, a expansão da fronteira agrícola e a construção de rodovias federais após a década de 70. Ademais, a relação entre hanseníase e pobreza é evidente, porém não significa que toda região sob essa condição seja endêmica, exigindo analisar os microambientes favoráveis à transmissão. Nota-se também que o nível de escolaridade deve ser analisado, pois está associado à dificuldade de acesso à saúde. Outrossim, a menor prevalência no Sul coincide com maior desenvolvimento socioeconômico, logo, a diferenciação municipal na detecção sugere a expansão da endemia associada ao crescimento urbano e metropolitano, destacando a importância de políticas de saúde pública adaptadas às especificidades regionais. **CONCLUSÃO:** O estudo confirmou que a hanseníase é mais prevalente no Nordeste,

Norte e Centro-Oeste do Brasil, correlacionando com áreas de maior vulnerabilidade social. A maioria dos casos é multibacilar, e a menor prevalência no Sul reflete melhores índices socioeconômicos. Portanto, é fundamental adaptar as políticas públicas para as áreas mais afetadas.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil; Hanseníase; Saúde Pública.

EFICÁCIA COMPARATIVA DA BIÓPSIA TRANSPERINEAL E TRANSRETAL NA DETECÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Taynah de Sousa Rodrigues da Cunha[1]; Thamyres de Sousa Rodrigues da Cunha[2]; Júlia Oliveira de Melo[2]; Oton Naziazene Lima Júnior[2]; Dr. Carlos Watanabe*; Dr. Sérgio Levy*; Dr. Oliver Rojas*.

[1] Centro Universitário do Planalto Central – UNICEPLAC.

[2]Centro Universitário UNIEURO.

[3]Clínica Urology, Brasília-DF.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata (CaP) é o mais incidente entre homens no Brasil, atrás apenas do câncer de pele não melanoma. Segundo o INCA, são estimados cerca de 72 mil novos casos anuais de CaP entre 2023 e 2025. A incidência varia, sendo maior nas regiões Sudeste e Sul, que concentram 70% dos casos. A mortalidade no Brasil é de 8,6 por 100.000 habitantes, enquanto em países como os EUA, onde a biópsia é feita por via transperineal, é de 4 a 5 por 100.000. A detecção precoce é crucial, e a biópsia transperineal (TPBx) tem se mostrado mais eficaz. **OBJETIVOS:** Comparar a eficácia da TPBx e da biópsia transretal (TRUS-Bx) na detecção do CaP e avaliar o paciente após a biópsia. **RELATO DE CASO:** Paciente de 67 anos, casado, natural do Rio de Janeiro, residente em Brasília há 10 anos, sem comorbidades, não tabagista nem etilista, apresenta histórico familiar de CaP (pai). Procurou o urologista em 2019 devido ao aumento do nível do antígeno prostático específico (PSA) e alteração na ressonância magnética, que elucidou uma possível lesão, classificada como PI-RADS 2. Iniciou vigilância ativa, e em 2022 foi solicitada biópsia de próstata, realizada por via transretal. O anatomopatológico elucidou um nódulo na região póstero-lateral direita, com resultado negativo para câncer na TRUS-Bx. Em 2023, realizou outra biópsia, dessa vez por via transretal utilizando a técnica Double Free Hand, devido ao aumento nos níveis de PSA, com o resultado de ASAP (*Atypical Small Acinar Proliferation*) na zona periférica direita. O paciente foi acompanhado durante 60 dias após a realização da biópsia transperineal e não apresentou complicações, relatando que a via transperineal foi menos invasiva e proporcionou uma recuperação melhor. Por se tratar de uma lesão atípica, mas não suficiente para o diagnóstico de CaP, deu continuidade à vigilância ativa. **DISCUSSÃO:** A TPBx tem maior taxa de detecção, especialmente na região anterior, inacessível pela TRUS-Bx, além de menor taxa de complicações e desconforto. A TPBx surge como

alternativa promissora em precisão diagnóstica e redução de infecções. **CONCLUSÃO:** A TPBx demonstra ser eficaz, com maior precisão diagnóstica.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Próstata; Biópsia de Próstata; Antígeno Prostático Específico; Diagnóstico de Câncer; Vigilância Ativa.

ELEVAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE NEOPLASIAS EM IDOSOS NO BRASIL

Lídia Ester Lopes da Silva[1]; Dagmar Fernandes Gomes[1]; Nicole Serikava[2]; Isabella Paraguassu de Almeida Guedes[2]; Alexandre Sampaio Rodrigues Pereira[2]; Jordano Pereira Araújo[1*].

[1]Curso de Medicina/Centro Universitário Euro-Americano, Brasília-DF;

[2]Curso de Medicina/Centro Universitário de Brasília, Brasília-DF.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fator importante na incidência de neoplasias. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), entre pessoas de 60 a 79 anos, um em cada quatro homens e uma em cada três mulheres terá ou desenvolverá algum tipo de câncer. **OBJETIVOS:** Analisar fatores atrelados ao aumento da incidência de neoplasias na população idosa brasileira. **METODOLOGIA:** A revisão de literatura foi realizada nas bases de dados *Scielo, Pubmed e Google Acadêmico*, utilizando os descritores "Idoso" e "Câncer". Foram selecionados artigos publicados entre 2017 e 2020, resultando em 5 artigos, após a exclusão dos que não estavam adequados ao tema. **RESULTADOS:** Em 2015, o Ministério da Saúde (MS) registrou 209.780 mortes por neoplasias, 68,4% em pessoas com 60 anos ou mais. Em 2013, um estudo do MS com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística revelou que 5,6% dos idosos tinham câncer, com maior prevalência em homens acima de 80 anos. Em 2020, três quartos dos casos de câncer ocorreram em pessoas com mais de 55 anos, segundo a Agência Internacional de Investigação sobre o Câncer. **DISCUSSÃO:** O envelhecimento populacional eleva a incidência de câncer em idosos, muitos dos quais apresentam limitações nas atividades diárias. No entanto, a detecção precoce e avanços no tratamento melhoram a qualidade de vida. Pontua-se que as mulheres utilizam mais os serviços preventivos e, portanto, obtêm diagnósticos mais precoces e melhores prognósticos. Ademais, a percepção de saúde e o diagnóstico em idosos são influenciados por fatores sociodemográficos, comportamentais e pelo acesso aos serviços**. CONCLUSÃO:** O aumento de câncer entre idosos está ligado não só ao envelhecimento populacional, como também a um melhor acesso à saúde e a detecção precoce. Tais fatores devem ser levados em consideração ao pensar em prevenção e tratamento desta condição na população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Incidência; Neoplasia; Saúde do idoso.

IMPACTO DA INFECÇÃO POR DENGUE DURANTE A GRAVIDEZ: RISCOS E CONSEQUÊNCIAS PARA MÃE E FETO

Thássia Mirelly Xavier de Castro Lisboa[1]; Ana Carolina Alves Meneses[2]; Camila Souza Pereira Guidão[1]; Emillen Cristina Pessoa de Sousa[3]; Laura Borges Matos [4]; Maria Eduarda Garcia Evangelista[1]; Rebeca Cirilo Rocha Machado[4]; Natasha Rebouças Ferraroni*

[1]Centro Universitário Euroamericano (UNIEURO), Brasília, DF (0009-0008-8910-2842).

[2]Centro de Ensino Unificado de Brasília (UniCEUB), Brasília, DF.

[3]Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF.

[4]Centro Universitário do Planalto Central (UNICEPLAC), Brasília, DF.

[5]Médica Especialista em Alergia e Imunologia pela ASBAI e AMB.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Dengue é um problema de saúde pública significativo, especialmente em países tropicais como o Brasil, onde houve um crescimento exponencial do número de casos da doença. A infecção durante a gravidez exige atenção e investigação, tendo em vista as complicações potenciais para gestantes e fetos, diante do agravamento do quadro viral. **OBJETIVOS:** Investigar os riscos e consequências da infecção por dengue durante a gravidez enfatizando-se os desfechos adversos para gestantes e fetos, analisando as implicações do agravamento do quadro viral para a saúde pública. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura no PubMed e SciELO, utilizando os descritores “Dengue virus infection”, “Pregnancy complications”, “Fetal distress” e “Transplacental exposure”. Foram selecionados quatro artigos publicados nos últimos 10 anos que se enquadraram como Metanálises ou Revisões Sistemáticas. **DISCUSSÃO:** A positividade de IgG contra a dengue aumenta o risco de natimorto, aborto espontâneo, parto prematuro e baixo peso ao nascer (BPN). O parto prematuro está relacionado a mediadores pró-inflamatórios maternos (IL-6, IL-8, IL-18) que causam inflamação placentária. O BPN decorre de uma gestação mais curta ou de disfunção placentária por trombocitopenia. Em infecções graves, a hipóxia e a transferência deficiente de nutrientes ao feto podem resultar em natimorto ou aborto espontâneo. **CONCLUSÃO:** Implementar políticas públicas para prevenir a Dengue é essencial para reduzir a morbidade e mortalidade fetal. A investigação precoce em gestantes tem o objetivo de minimizar as consequências para o binômio mãe-feto.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue; Complicações infecciosas na gravidez; Desenvolvimento Fetal.

O IMPACTO DA BROQUIOLITE AGUDA PELO VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO EM CRIANÇAS COM ATÉ UM ANO DE IDADE E AS NOVAS PERSPECTIVAS ADVINDAS DA VACINA MATERNA

Juliana Alves Nascimento e Silva[1]; Laís do Prado Costa[2]; Laura Pinheiro Tavares[3]; Manuela Maria Alves de Morais e Silva[4]; Maria Julia da Silva Mendes[5]; Matheus Araujo Dias[6]; Zaira Nicolle Farias Pereira[7]; Flavia Perassa de Faria[8]; Caroline André Souto*

[1]UNIEURO, Brasília, Distrito Federal. 0009-0007-5453-8040; 0009-0009-1680-1957; 0009-0007-1963-4141; 0009-0000-9841-7741; 0009-0001-3489-8117; 0009-0007-9028-4930; 0009-0009-3516-2062; 0000-0001-6908-6971.

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil, o vírus sincicial respiratório (VSR) é a principal causa de mortalidade de crianças menores de 12 meses, representando 60 a 75% dos casos de bronquiolite viral aguda. Em abril de 2024, foi autorizado pela ANVISA o registro da primeira imunização materna indicada para gestantes entre 32 e 36 semanas, promovendo transferência passiva de anticorpos para neonatos até os 6 meses de vida, o que pode contribuir com a redução da progressão da infecção e aliviar a sobrecarga nos sistemas de saúde. **OBJETIVO:** Analisar estudos relacionados à bronquiolite em crianças com até um ano de idade e as perspectivas advindas da vacina materna. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura que seguiu as diretrizes PRISMA 2020. Foram feitas buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS entre setembro de 2023 e maio de 2024. Foram selecionados estudos, realizados nos últimos 5 anos, que abordam o número de internações em crianças de até 1 ano e a eficácia da vacinação materna. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 8 artigos. **DISCUSSÃO:** Os estudos abordam o número de internações nos períodos de sazonalidade e o aumento dos custos financeiros e superlotação nos hospitais, sendo necessária uma intervenção que promova imunização para as crianças de até 1 ano. **CONCLUSÃO:** Portanto, o presente estudo avalia a importância da introdução da vacina contra VSR no esquema vacinal das gestantes a fim de observar uma mudança no cenário atual da doença, principalmente durante o período de sazonalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Vírus Sincicial Respiratório; Neonatos; Lactentes; Vacina.

PERFIL SOCIOECONÔMICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM HANSENÍASE NO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO

Natália Ellen dos Santos Cavalcante[1]; Bárbara Eduarda Lucas Matos[1]; Geovana Medeiros Chaves de Sousa[2]; Lucia Helena Sampaio de Miranda[3].

[1]Discente do Centro Universitário Euro-Americano (UniEuro), Brasília, DF.

[2]Discente da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Augustinópolis, TO.

[3]Médica Dermatologista, Brasília, DF. https://orcid.org/0009-0003-3844-3376

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil, a hanseníase, doença infectocontagiosa crônica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, apresenta um alto número de casos registrados, evidenciando a necessidade de melhorias nas políticas públicas. **OBJETIVOS:** Analisar as características socioeconômicas e epidemiológicas dos pacientes com hanseníase no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODO:** Foi realizado um estudo descritivo e epidemiológico de casos de hanseníase no Brasil entre 2019 e 2023, com dados do DATASUS, categorizados por sexo, escolaridade, raça, faixa etária, incapacidade física, classe operacional, esquema terapêutico, numero de doses e episódio reacional. **RESULTADOS:** A prevalência dos casos foi maior entre os homens (58%) e em idades mais avançadas: 20% entre 40 a 49 anos e 19,8% de 50 a 59 anos; crianças de 1 a 4 anos foram as menos afetadas (0,2%). A maioria dos casos ocorreu em pessoas com baixa escolaridade: 7,5% analfabetos, 17,2% com 1ª a 4ª série incompleta, 6,8% completaram a 4ª série e 13,5% com a 5ª a 8ª série incompleta. Observou-se predominância da forma multibacilar (82,7%) e 37% apresentaram incapacidade física ao diagnóstico. A raça parda foi a mais afetada (59,7%), seguida pela branca (22,6%) e preta (12,6%). O tratamento mais comum foi poliquimioterapia multibacilar com 12 doses (80%), embora 45,2% tenham usado menos de 12 doses. A maioria dos diagnosticados (55,1%) não teve episódios reacionais. **DISCUSSÃO:** Os dados revelam um panorama alarmante da hanseníase no país, com maior prevalência entre homens e nas faixas etárias economicamente mais ativas, evidenciando um impacto socioeconômico significativo. A baixa escolaridade contribui para a falta de conscientização sobre a doença e dificulta o acesso aos serviços de saúde, o que pode aumentar sua gravidade. Além disso, a predominância da forma multibacilar e a alta taxa de pacientes com incapacidades físicas no diagnóstico indicam diagnósticos tardios, resultando em pior prognóstico. Isso ressalta a necessidade de estratégias de detecção e intervenções mais eficazes. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou a importância de abordar os determinantes sociais da saúde no combate à

hanseníase no Brasil. É necessário melhorar intervenções e acesso aos serviços de saúde, além de implementar políticas públicas e estratégias educativas para reduzir a incidência e as complicações da doença. Essas ações são essenciais para conter o avanço dos casos de hanseníase e suas consequências socioeconômicas.

PALAVRAS-CHAVE: Conscientização; Fatores socioeconômicos; Hanseníase.

SENSIBILIZAÇÃO DE TRABALHADORES COM RELAÇÃO AO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Lídia Ester Lopes da Silva[1,2]; Alfredo Maranhão Bezerra[1]; Gláucia de Oliveira Pinheiro[1]; Jordano Pereira Araújo[2*].

[1]Seção de Assistência à Saúde/Ministério Público do Trabalho (MPU), Brasília-DF.

[2]Curso de Medicina / Centro Universitário Euro-Americano (UNIEURO), Brasília-DF.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Uso Racional de Medicamentos (URM) seria a condição em que os pacientes recebem medicamentos adequados às suas necessidades, em doses individuais, por tempo apropriado e ao menor custo. Embora seja consenso que o uso de remédios deva seguir a correta prescrição médica, no Brasil, é comum a automedicação. Assim, criou-se o dia 05 de maio como o Dia Nacional sobre o URM, a partir de alunos de Farmácia que estruturaram a campanha que compôs o calendário do Ministério da Saúde. **OBJETIVOS**: Sensibilizar trabalhadores sobre o URM por meio de uma campanha educativa. **MATERIAL E MÉTODO:** a campanha foi composta de duas etapas: 1) Divulgação de orientações quanto ao URM pelos meios de comunicação; 2) Arrecadação de medicamentos sem uso, independente do prazo de validade. A ação foi efetuada em uma repartição pública pelo setor de saúde, em maio de 2024. **RESULTADOS:** Os medicamentos arrecadados foram separados conforme a validade, sendo a maior parte constituída por comprimidos, além de remédios de uso tópico e injetáveis. Entre os produtos vencidos – com destaque ao mais antigo de 2016 - a maior parte constituiu-se de vitaminas, além de analgésicos, antibióticos, corticoides, anti-hipertensivos, antialérgicos, antidepressivos e outros sintomáticos. Dentre os remédios com data vigente, destacou-se os psiquiátricos, analgésicos, vitaminas, suplementos e anti-eméticos. Após a análise, os remédios vencidos foram direcionados ao descarte, enquanto aqueles dentro da validade foram doados a instituições de saúde. **DISCUSSÃO:** Embora a campanha tenha gerado reflexões, percebe-se que as pessoas ainda precisam de orientações sobre a forma correta de tomar e armazenar os remédios, além dos riscos da ingestão de medicamentos vencidos. Foi surpreendente foi a quantidade de remédios vencidos armazenados em casa os quais podem estimular a automedicação. **CONCLUSÃO:** Foi possível sensibilizar os trabalhadores quanto ao correto uso e destino dos remédios, estimulando a criação de uma cultura do URM por meio da educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Uso de Medicamentos; Saúde do Trabalhador.

SINOVITE TRANSITÓRIA DO QUADRIL NA PEDIATRIA: COMO CONDUZIR?

Raíssa Dias Fagundes[1]; Lucas Dias Fagundes[2]; Celso Taques Saldanha*

[1]Centro Universitário Euroamericano (Unieuro), Brasília, Distrito Federal.

0000-0002-7173-1113

[2]FAMP (Faculdade Morgana Potrich), Mineiros, Goiás. 0009-0008-2079-7359

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sinovite transitória do quadril é uma queixa benigna que ocorre na faixa pediátrica, principalmente entre os 3 e 8 anos. Sua ocorrência é comum após eventos infecciosos de etiologia viral, principalmente de foco respiratório, como o vírus da gripe, adenovírus e enterovírus. Também pode acontecer após infecção por vírus da gastroenterite, como o rotavírus. **OBJETIVOS:** Reunir literatura disponível na última década acerca da sinovite transitória de quadril em crianças e adolescentes, a fim de esclarecer sobre a queixa e evitar solicitações excessivas de exames complementares. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura com pesquisa na base de dados *PubMed*, utilizando os termos *MeSH* "Transient synovitis OR Irritable hip". Foram incluídos os artigos publicados nos últimos 10 anos relacionados às condições pós-infecciosas que afetam o quadril de pacientes pediátricos. Foram excluídos artigos não focados na faixa etária infanto-juvenil e aqueles sobre outras etiologias de dor e claudicação, como tumores, fraturas, doenças neuromusculares etc. **DISCUSSÃO:** A sinovite transitória do quadril é uma inflamação asséptica do líquido sinovial. É a causa mais comum de dor na articulação coxo-femoral e claudicação em crianças e adolescentes. Uma anamnese detalhada, avaliando a existência de quadro infeccioso prévio à sintomatologia é fundamental para realizar diagnóstico diferencial com outras etiologias, principalmente a artrite séptica. É um quadro autolimitado, que costuma ter duração de cerca de 2 semanas. Habitualmente não gera sequelas. Por esses fatores, admite-se tratamento mais conservador, com repouso e uso de antinflamatórios. **CONCLUSÃO:** A sinovite transitória do quadril é uma afecção clínica transitória, benigna e um diagnóstico de exclusão. Portanto, a decisão de solicitar exames laboratoriais e de imagem deve ser individualizada, baseada na apresentação clínica e na necessidade de excluir outras condições mais graves e/ou de origem infecciosa.

PALAVRAS-CHAVE: Sinovite; Estatísticas de Sequelas e Incapacidade; Ortopedia.

TRIAGEM NEONATAL DE DISTÚRBIOS METABÓLICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nicole Beck Bonatto[1]; Camilly Vitória Queiroz Lima[1]; Júlia Bandeira Reis[1]; Karen Araujo Morais[1]; Maria Eduarda de Holanda Coelho[1]; Thauane Joshua Santos Sousa[1]; Milena Conde Nogueira Pires[1] (orientadora)

[1]CEUB, Brasília, Distrito Federal. Orcid: 0000-0001-5366-9494

RESUMO

INTRODUÇÃO: A triagem neonatal de distúrbios metabólicos é um processo essencial, que permite a detecção precoce de erros inatos do metabolismo e evita complicações decorrentes do tratamento tardio. A triagem neonatal tem demonstrado eficácia em diversos países, evidenciando a importância de sua implementação nos cuidados neonatais. **OBJETIVOS:** Compreender as formas de triagem metabólica em recém nascidos e a sua importância. **METODOLOGIA:** Este estudo é uma revisão bibliográfica, que utilizou bases de dados Pubmed, utilizando termos como triagem, distúrbios metabólicos, prevenção e neonatal. Foram analisados 10 artigos em inglês e português publicados entre 2014 e 2022. **DISCUSSÃO:** Os programas de triagem neonatal detectam erros inatos do metabolismo (EIMs), que são distúrbios raros causados por deficiências enzimáticas que afetam processos metabólicos.Essa triagem deve ser feita idealmente entre o 3º e o 5º dia de vida do neonato, com 7 doenças incluídas no Programa Nacional de Triagem neonatal (PNTN); fenilcetonúria, hipotireoidismo congênito, doença falciforme ,hiperplasia adrenal congênita, deficiência de biotinidase, toxoplasmose congênita e fibrose cística. No entanto, o teste ampliado no DF garante o diagnóstico de 33 doenças distintas, superando qualquer outro estado brasileiro. O avanço tecnológico, como a espectrometria de massa (MS/MS), tem ampliado as capacidades da triagem, possibilitando a análise simultânea de múltiplos metabólitos a partir de uma única amostra de sangue seco. Isso permite a triagem de mais de 40 EIMs com um único teste. Além disso, a triagem deve atender aos critérios de Wilson & Jungner, que incluem ser uma doença conhecida e de importância pública, classificação da doença com detecção precoce ser relevante para o melhor prognóstico, acesso ao tratamento e a disponibilidade de métodos de triagem rápidos, acessíveis e confiáveis. A tecnologia atual, combinando sistemas de ionização com MS/MS e técnicas avançadas de sequenciação de DNA, tem um impacto significativo na detecção precoce de distúrbios metabólicos e outras condições genéticas. Esses avanços são essenciais para garantir um melhor prognóstico e qualidade de vida para os recém-nascidos. **CONCLUSÃO:** Determina- se que a triagem neonatal de distúrbios metabólicos é uma ferramenta crucial

na medicina preventiva, uma vez que o progresso tecnológico aprimorou a sensibilidade e especificidade dos testes, permitindo uma abordagem terapêutica mais eficaz com melhor prognóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Distúrbios metabólicos; Neonatal; Triagem.

contato@editoraomnisscientia.com.br
https://editoraomnisscientia.com.br/
@editora_omnis_scientia
https://www.facebook.com/omnis.scientia.9
+55 87 99914-6495

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

contato@editoraomnisscientia.com.br
https://editoraomnisscientia.com.br/
@editora_omnis_scientia
https://www.facebook.com/omnis.scientia.9
+55 87 99914-6495